

O IMPARCIAL

59

ORGÃO DEDICADO AOS INTERESSES DO MUNICÍPIO
PROPRIETARIO—JOÃO BALBINO DINIZ REDACTORES DIVERSOS

Capão Bonito do Paranapanema, 30 de Janeiro 1916

NUM. 37

EXPEDIENTE

Assignaturas

ANNO 10\$000

SEMESTRE 6\$000

PAGAMENTO ADIANTE

Toda a matéria paga, será regulada á razão de 200 réis por linha.

Não se restituem autographos, não publicados

REDACÇÃO E OFFICINA

Rua Floriano Peixoto n. 4

O IMPARCIAL

Continuemos na nossa tarefa de escrever, e em tiras de papel, deante de nossos olhos desdobram-se engenhosamente, em expansão de alegrias, as ondulações serenas das nossas idéas, dos nossos pensamentos!

Um periodico em miniatura é o nosso Imparcial, mas mesmo assim, apertando e comprimindo bem, as chapas typographicas, encontraremos um logarsinho, onde possamos transformar, sobre fundo branco, a realisação dos nossos ideaes, em columnas carregadas de camadas phosphorescentes que emanam das nossas células cerebraes.

Abordaremos quaesquer assumptos, dentre a quantidade incomensurável que se nos antolha, escolhendo sempre aquelles que pelas suas orientações nitidas, nos apresentam themas de facéis resoluções.

Escrever para o publico é um emprehendimento como tantos outros, em que se tem sempre em mira, a supremacia da responsabilidade pessoal e intellectual; e assim é, que experimentando e analysando, palavras, phrases e periodos, procuraremos, dependente de nossos

esforços, fazermo-nos comprehender de um modo, se não muito claro, pelo menos, com vislumbres de clareza.

Os artigos, de cuja serie iremos ininterruptamente dando a publicidade, quaesquer que sejam n'elles os assumptos tratados, são sempre repassados de um exame attencioso e minucioso, para deste modo melhor evidenciar a nossa boa vontade.

Não visa enfim, para nós, quaesquer interesses, além do interesse de tornar lido e apreciado, o Imparcial, sem pretender tambem que os nossos escriptos sejam exhibidos como primores de litteratura. Longe de nós taes pensamentos; entretanto, iremos apenas, patenteando o nosso apoio solidario aos que connosco escrevem.

Amoaba

E como si morreram todos, não houve mais quem tivesse animo para descobrir aquella riqueza.

FREI VICENTE DO SALVADOR — HIST. DO BRASIL

A noite descêra mansamente e o luar já dormia ao lado, na frança immovel da floresta, muito alvo e frio...

A frente demorava o descampado silente onde tudo se perdia num branco sensual brumoso. No alto, o céu dum azul luminoso, tinha pequenas nuvens que permaneciam quietas, como que engastadas... E em baixo, era a seio negro da floresta donde subiam vózes apagadas e extranhas, que echovam demoradas, como o sussurro espaçado duma pocema distante.

Era a caa-eté de troncos possantes e esgalhos assombrósos; era a floresta virgem a encerrar maravilhas reconditas e a defendê-las temerosa com a sua

sombra e a sua humidade...

Infeliz do estrangeiro que alli estava e ia enselvar pela vez primeira em busca de seus magníficos arcanos. — certo, ia finjar-se sob uma extranha acção deletéria, como planta estiolada, sosinho, longe da luz, numa lenta agonia dolorosa, em meio da sombra e da humidade, dos glaucos massigos inferiores... E no entanto ella alli estava tão mansa e tão bella e de uma belleza tão nova e tão atrahente que eram já sem conta os que haviam succumbido á sua dissimulada perfidia!

Mas aquelle côro mysterioso que se elevava manso a manso de seu seio escuro, infundia ao homem de outras plagas o mesmo extranho terror que espalhava pela maruja, em mar alto e por noites claras, o côro suave das heridas. E então, instinctivamente, aquelle que alli estava firmou em sua mão crispada a adaga rebrilhante — dir-se-ia dous inimigos que se advinhavam e se preparavam na sombra para uma lucta honmérica!

Era um miliciano portuguez que alli acampára com seus subordinados conduzindo uma leva de escravos vermelhos.

Os soldados dormiam ao longo do sólo, embrulhados nas capas, os elmos e as armas alvejando ao luar. Um porém de pé e immovel, apoiado ao arcabuz, velava attento. Acocorado ao pé da fogueira, junto ao lusitano, um dos selvagens concluido na sua linguagem pittoresca alguma exposição, fallou, estendendo a mão para a lua e descancando o olhar serenamente no semblante pallido do estrangeiro. — Jacy, a nossa bôa mãe que nos ouve e vê, sabe que não mintu. A matta ali está — e vê o homem branco aquella cinta que o luar

clarêa e vae serpejando até desapparecer á sua orla?

E' a trilha que conduz direito á montanha de pedra amarella...

O miliciano escutava avido — o indio lhe havia provocado pouco a pouco, a sede comburento do flayo metal.

E em recompensa pedia bem pouco: apenas que deixasse ir, a elle e aos seus irmãos indios, livres como dantes.

— O homem pallido podia acreditar: eram tres jornadas apenas dalli e o ouro era limpo e descoberto. E a verdade do que narrava era notoria. Não ouvia contar de um seu irmão selvagem que não fazia muito, em iguaes condições quizera mostrar aquella riqueza aos brancos e lora encontrado mysteriosamente morto, todo coberto de lichens e humus, na madrugada em que devêra partir?

O lusitano fez um gesto — sim, de facto ouvira contar essa historia no povoado de S. Vicente. E sabia a causa da morte desse seu irmão selvagem?

O indio affirmou com tristeza:

— Sim, elle sabia porque morrêra o seu irmão selvagem — esquecêra o caapôra, o genio feroz das selvas, aquelle mesmo que o homem branco ouvia, luo seio alli da floresta ao lado, gargalhar às vezes muito longe.

Elle porem que alli fallava lembrava que o genio anão odiava o branco e por isso, antes da jornada, havia de lhe fazer sacrificios e offerendas, abrandando-lhe assim a colera e obtendo a sua piedade. Porque o senhor das mattas havia de se condoer do pobre escravo vermelho — e certamente havia de deixal-o ainda longamente em seu reino até que fôsse se remir aos seus maio-

res no ibage, para lá das montanhas azues... Portanto o branco se decidisse: queria libertar-lhes e partir em busca da montanha de ouro?

O miliciano, convencido, concordou: partiam de madrugada e mostrada que fôsse a montanha aurea elle daria ordens para que os escravos vermelhos fossem libertos.

A dura expressão da face do selvagem desapareceu e foi com emoção que disse, mostrando de novo a lua, no alto azul:

— Jacy, a nossa bôa mãe, vos recompense!

E erguendo-se penosamente foi, arrastando grilhões, para o lado onde se achavam os seus irmãos indios, seguido do olhar atento da vigia.

A noite proseguia silenciosa e alva. A bruma no descampado havia desaparecido e a vista alcançava longas arvores solitárias que nigellavam aqui e alli a brancura do espaço. Nas cimas immóveis da floresta ao lado, o luar punha sempre tons pallidos de phosphorescencia... E do seio negro do arvoredor, para o céu alto onde as estrellas tremiam claras, subiam agora baixinho, numa infinita tristeza, vózes brandas como numa melopéa monotona de memby-apára...

Passaram horas certamente, longas horas quando subito o miliciano que adormecera sobre a selva macia, enrodilhado na capa, sentiu que o accordavam num empuxão. Ergueu-se dum salto, estremunhado — uma aragem fresca balouçava a folhagem toda, prenunciando o alvorecer e a lua já ia quasi a desaparecer no horizonte. A' sua frente divisou a vigia d'alva.

— Que ha?

O soldado explicou então assombrado: o indio que havia prometido ir mostrar a montanha de ouro, estava morto, á beira da floresta, todo coberto de lichens e de humus...

E não havia explicação para aquillo: tinha-o avistado subitamente, deitado de bruços, quêdo, á orla da mata e fôra logo verificar que fazia. O selvagem estava morto!

O lusitano sombrio, sem dizer palavra encaminhou-se para o lugar indicado e verificou que de facto o indio estava morto, sem um ferimento, sem um signal que explicasse aquella morte repentina... No olhar vidrado do cadáver havia uma indifinivel expressão de pavor e sobre o corpo havia uma camada de lichens de mistura com humus que seguia pela trilha onde jazia até se perder na floresta.

O estrangeiro seguiu com o olhar aquelle rastro e encarou sombriamente a formidável selva impassível — os ultimos raios do luar ainda lhe davam tons de phosphorescencia na folhagem e ella ora dormia toda, sem um som, sem uma vóz...

Então o homem branco sorriu:

— Outro dos escravos vermelhos o levasse á montanha de ouro occulta na folhagem umbrósa e elle daria a todos a liberdade!

Os selvagens porem que haviam approximado conservaram-se mudos, as feições contrahidas num grande terror, pasmados ante o cadáver de seu irmão morto tão inexplicavelmente... Pois si assim morriam todos, nenhum mais tinha animo para ir mostrar aquella riqueza ao branco!

O miliciano então como louco blaphesrou hediondamente, ameaçando com o punho a floresta adormecida e mandou após que tocassem aquella leva miseravel de escravos indios, atravez o descampado extenso, todo aljofrado de orvalho, rumo do povoado distante...

Nessa hora, do seio negro da floresta immensa e mysteriosa, cujas franças tinham leves tons rosados, se ergueu para os céus, onde se apagavam as ultimas estrellas claras, um côro de vózes ineffaveis como entoando, numa infinita doçura, um hymno festivo — o genio indigena das selvas saudava assim a retirada do temeroso homem de fôra, seu perpetuo inimigo: o amoaça!

Capão Bonito, 24—1—916

A. C.

Variado sortimento de papéis e artigos escolares, só nesta typ.

A cultura racional do arroz

O solo de alluvião arenoso quasi sempre contem muita areia, de modo que nos dias humidos pode-se perfeitamente trabalhar sem que a terra apegue-se aos instrumentos.

E em terra d'essa natureza que a aradura da bons resultados, e é mais recomendavel arar esses terrenos no outomno, logo depois da colheita anterior.

Com o proprio arado, enterram-se todos os vegetaes, ficando d'esse modo, o terreno adubado.

A aradura n'essa epocha permite que o ar penetre no solo e accelere a decomposição da materia vegetal que se transforma em saes de ammoniaco que é a unica forma de nitrogenio de que os arrosaes se podem utilizar. Tem sido demonstrado por diversos departamentos agricolas que o arroz não utiliza o nitrogenio em forma de nitrato. A primeira vista este facto nos parece muito estranho porque sabemos que todas as culturas utilizam os nitratos soluveis. A razão porque o arroz faz uso dos saes ammoniacaes e não dos nitratos, é que sendo o arroz uma planta aquatica precisa necessariamente crescer sob condicções que não favorecem o desenvolvimento dos nitratos.

Os saes ammoniacaes se formam em solos humidos ou mal drenados e os nitrados se desenvolvem melhor em solos bem drenados.

As raizes do arroz penetram a uma profundidade de 25 a 40 centimetros.

Continúa

RETRATOS!

A tarde é calma sob um céu immaculado; além o sol descamba vagarosamente, espalhando os seus ultimos raios de luz, como despedida d'essa tarde bella e calma. Na esplanada do horizonte, a sylphide rainha, descorada e tímida, surge mansamente; — mal se divisa no horizonte, a sua phosphorescencia adormecida.

Ouço o tac-tac de uns sa-

patinhos amarello-escuros, calcando sem piedade os azulejos da calçada, corro a janelle e á leve pressão do propulsor automatico da minha Kodack, discretamente tenho retratada, uma jovem portadora de uma alma candida.

Sob a protecção d'esta tarde sombria vejo-a, de modos archangelicos, difundir as suas alegrias, em meios das suas amiguinhas!

Estatura mediana, de uma pallidez romantica, olhos negros, cabellos castanhos-escuros, compleição delicada, nas suas palestras em promiscuidade com gestos delicados, divaga sobre assumptos doces.

Cabellos aparados rendilhando a sua testa intelligente, trajando sempre — a ultima moda — prefere uma blusa branca ou clara, e uma saia de casemira escura.

Sente-se prazenteira, interpretando, Euterpe, deleitando-nos com as ondulações sonoras do seu mavioso bandolim.

Advinha-se, pelo seu andar delicado, a satisfação que lhe paira n'alma, quando em busca de novas licções de musica; e em casa, o seu bandolim silencioso e calmo, parece despertar alegre, sorridente, e orgulhoso, entre as mãos tão delicadas da sua Deusa!

Vos outros oh! rapazes joviaes, se tendes ainda uma esperanza adormecida no enlevo dos vossos doces sonhos, procuraes á sombra da estrella que fuigura em pompas de alvorada ou no seio da belleza que adoraes a jovem retratada e se sois capazes! dizei-me..., quem é ella?

AO CINEMA

Realmente os sirrhos, nimbo e stratus, de domingo passado, transformados em tremenda carga d'agua, foram um desmancha prazeres.

Já estavam todos preparados a espera da hora solemne em o que o Braz, electrico, ia-nos deleitar com a passagem na tela, de escolhidos films, mas a ultima hora, e em consequencia do mau tempo, fomos avisados que as nossas cadeiras ficariam reservadas para hoje.

Soubemos que o cinema

agora está verdadeiramente atrahente, porque o aparelho passou por uma limpeza em regra e que portanto ha bastante luz, para melhor divulgarmos os protagonistas das scenas.

FACTOS DO MUNICIPIO

Pelo fôro criminal

Foi designado o dia 14 de fevereiro proximo para inicio da primeira sessão do Jury nesta comarca, no corrente anno. Devem entrar em julgamento nessa sessão cerca de dez réos presos cujos processos se acham preparados.

— O Dr. Hygino Gusmão, promotor publico, opinou pela pronuncia do accusado Isidoro Rodrigues dos Santos no Art. 294 § 1.º do Cod. Penal.

Animal furtado

De um potreiro nos subúrbios desta cidade foi roubado um burro, na noite de 22 do corrente, tendo o seu proprietario sr. Emilio Severgnini apresentado queixa á policia que tomou as providencias que o caso exigia.

Grupo Escolar

Com bôa matricula, reabriram-se no dia 15 do corrente, as aulas do grupo escolar desta cidade.

As diversas classes desse estabelecimento de ensino foram, por memorandum da directoria, distribuidas pelos respectivos professores, da maneira seguinte:

Secção masculina, 1.º anno A, d. Beraniza Noronha, 1.º anno B, d. Benedita de Noronha; 2.º anno, Mario Gemignani; 3.º anno, João Baptista Vasconcellos; 4.º anno, Virgilio Silveira.

Secção feminina, 1.º anno, d. Carlina Caçapava; 2.º anno, d. Pedrina Munhóz; 3.º anno, d. Maria Leopoldina dos Santos.

Em uma das salas do edificio da Cadeia Publica, acha-se funcionando a junta de revisão e alistamento eleitoral, deste municipio.

Regresso

Regressou de Bury, onde fôra a serviços de sua profissão o dr. José Soutinho, conceituado facultativo aqui residente, e nosso illustrado collaborador.

Licença

A professora d. Carlina Caçapava, adjuncta do nosso grupo escolar, foram concedidos dois mezes de licença.

O tempo

Continúa a chover abundantemente, em todo o municipio, com reaes beneficios para a lavoura.

Indústria local

Regressaram, hontem, da fazenda do Aterradiño, os srs. cap. Justiniano Soares de Andrade, capitalista aqui residente, e Estevam Dante, prefeito municipal, onde foram examinar os machinismos que adquiriram, para a montagem de uma machina de beneficiar algodão, nesta localidade.

Empresa telephonica

Os srs. Sammarco e Cia, proprietarios da Empresa Telephonica Angatubense, já iniciaram os trabalhos de construcção da linha telephonica, que deverá ligar esta cidade com a de Itapetininga.

Enferma

Acha-se enferma, a exma. sra. d. Ambrozina Oliva, esposa do sr. Januario Oliva, conceituado negociante desta localidade.

Desejamos prompto restabelecimento.

Logradouro publico

Segundo nos informou o sr. Estevam Dante, nosso digno e esforçado preteito municipal, já foi contractado, na capital, um jardineiro, para iniciar os trabalhos de ajardinamento do largo da Matriz.

Desastre

Tendo engulido uma dentadura, o sr. Angelino de Lima, seguiu para S. Paulo, em companhia de seu cunhado, alim de submeter-se a uma operação. A operação deixou de ser feita aqui, por falta de aparelhos apropriados.

Linha de tiro

Com visos de verdade, consta-nos que vaeser fundado n'esta cidade, um club de tiro ao alvo.

Graças a iniciativa, teremos os domingos cheios de alegria, no stand do club.

Padre Humberto

Segue hoje para S. Paulo, o nosso amigo, Padre Humberto dos Santos, digno vigario desta cidade.

Os serviços religiosos ficarão annexos a parochia de Itapetininga, durante a sua ausencia.

Feliz viagem e breve regresso.

Visita

Distinguiu-nos com a sua amavel visita o sr. José Elias de Mello, professor em Angatuba.

Gratos.

Alistamento eleitoral

Sob a presidencia do exmo. sr. dr. Luiz Antonio de Aguiar e Souza, juiz de direito da comarca, servindo de escrivão o sr. coronel Attonso Rodrigues de Camargo e de membros os srs. Elias Raphael da Costa, Leopoldo Venturelli, José Antonio de Oliva, Ernesto Gonçalves de Almeida, José

Hilario de Queiroz, Athanazio C. Cruz, acha-se, em uma das salas do edificio da Cadeia Publica, funcionando a meza de revisão e qualificação eleitoral.

Chronica social

Regressou de Bury, onde estivera alguns dias, em visita a seus filhos, o nosso amigo sr. Francisco Cacciacarro, negociante nesta.

— Acha-se nesta o sr. João Baptista Lirya, influente chefe politico local.

— Afim de assumir a gerencia das officinas d'«O Imparcial» chegou, na semana finda, a esta cidade, o sr. Agenor de Mello.

— Tambem estiveram nesta cidade, hospedados no Hotel do Commercio os srs.: Amador Domingues Leite, viajante da casa Irmãos Duarte & Cia., de Itapetininga; José Rodrigues Gomes e Manoel Ferreira de Sorocaba; Francisco Weiss, negociante em Itapetininga e Theophilo Ribeiro, da casa Dias & Cia., de S. Paulo.

— Seguirá amanhã para S. Paulo o nosso amigo sr. Joaquim Mendes, muito digno collector estadual.

Dr. Julio Prestes

Chegou hontem a esta cidade o dr. Julio Prestes muito dedicado deputado estadual por esta zona.

SECÇÃO LIVRE

BURRO

Desappareceu, ha dias, dos arrabaldes desta cidade, um burro rosillo, cabano, com a marca B R do lado de montar, tendo uma pelladura redonda, na barriga e do lado de laçar.

Quem dêr noticias exactas do seu paradeiro ao sr. Calixto Gonçalves d'Almeida, será gratificado.

Capão Bonito, 28 de Janeiro de 1916.

Nesta officina executam-se quaesquer serviços concernentes ao ramo.

Casa Vermelha

—DE—
JANUARIO OLIVA E COMP.

Grande e variado sortimento de fashens
finas e grossas, armarinho, calçados, cha-
péus, roupas feitas, chapéus de sol,
arreios para montaria, etc.

Grande depósito de sal, açúcar, café etc.

PREÇOS NUNCA VISTO!

CAPÃO BONITO DO PARANAPENEMA

Dr. José Lourenço

OPERADOR E PARTEIRO

*Ex-interno do Hospital de Misericórdia.
Partos e Operações. Tratamento racional
da Syphilis e Tuberculose Pulmonar. Mo-
lestia das Crianças e das Senhoras.*

RUA GENERAL CARNEIRO

CAPÃO BONITO — S. PAULO

TYPOGRAPHIA E LIVRARIA

—DE—
JOÃO BALBINO DINIZ

Nesta officina executa-se todo e qualquer serviço con-
cernente à arte. — Variado sortimento de papeis e artigos
escolares como sejam: cadernos de calligraphia, desenho
e apontamento, lapis, canetas, tintas, as afamadas pennas
EUREKA borrachas, primeiros, segundos e terceiros li-
vros, livros em brancos, blocos de papel etc. etc.

Cartões de visita, memoranduns, romances diversos, cartolinas — Preços ao alcance de todos

LOJA DE FAZENDAS

—DE—
Argemiro Soares de Oliveira & Filho

Sortimento de fazendas: finas e grossas, ar-
marinho, chapéus, calçados, etc.

Vendem por preços excepcionaes, exclusi-
vamente a dinheiro

RUA FLORIANO PEIXOTO

Capão Bonito

CASA TRIPOLI

—DE—
FRANCISCO CACCIACARRO

Completo sortimento de fazendas finas e
grossas, armarinho, calçados, chapéus,
roupas-feitas, etc. etc.

Grande depósito de camas, estrados,
colchões e travesseiros

PREÇOS BARATÍSSIMOS

RUA FLORIANO PEIXOTO N. 28

CAPÃO BONITO